

O DESERDADO

Brida

O DESDITADO

*Je suis le Ténébreux, — le Veuf, — l'Inconsolée,
Le Prince d'Aquitaine à la Tour abolie :
Ma seule Étoile est morte — et mon luth constellée
Porte le Soleil noir de la Melancholie.*

.....
*Et j'ai deux fois vainquer traversé l'Achéron:
Modulant tour a tour sur la lyre d'Orphée
Les soupirs de la Sainte et les cris de la Fee.*

Gérard de Nerval. "El Desdichado". 1875

A vida pulsa em cada tom, e ouço
palpitando-te o peito a dor e o luto
alaúde lilás. O clarim soa
enquanto o verso, livre, te machuca.

Viúvo obscuro tanges tua corda
na vaza deste verso, casa oca,
e plange o bandolim, perícia louca,
poeta dos silentes que não dormem.

Mas és o desditado, és o bastardo.

Cavaleiro do tempo em espaço vivo
invades, berro bárbaro na boca

o que não abandonas, deserdado,
mesmo se vendavais te varram a vida,
e o grito da tua chaga purgue e lave

a tua voz extrema de cantor.
Se lá chegares! É que jamais chegas,
jogo de júbilo face ao tormento.

Então teu corpo desce a rampa estreita.

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/o-deserdado>